



BÊNÇÃO DE PAZ
CENTRO ESPÍRITA

Nos Domínios da Mediunidade

Capítulo 9 – Possessão

Capítulo 10 – Sonambulismo Torturado

PROBEM AVANÇADO

Aula 5 – 15.04-2024

Ricardo Biasi Giudice de Oliveira

Obsessão e Sonambulismo

Tópicos

[Tópico 1](#) - Conceitos básicos

[Tópico 2](#) - Conceito de Subjugação/Possessão

[Tópico 3](#) - Capítulo 9

[Tópico 4](#) - Definição de sonambulismo

[Tópico 5](#) - Capítulo 10

Obsessão – Conceitos básicos

Como falar de possessão e sonambulismo
torturado, sem antes relembrar o conceito
principal de obsessão?



Conceito de Obsessão:

O capítulo XXIII, parte segunda, do livro dos médiuns “Manifestações espíritas”, item 237, define obsessão como sendo “...O domínio que alguns espíritos logram adquirir sobre certas pessoas, e que nunca é praticada senão por espíritos inferiores que procuram dominar...”

[VOLTAR PARA O SLIDE DE TEMAS](#)

TIPOS DE OBSESSÃO

TIPOS DE OBSESSÃO

- **OBSESSÃO SIMPLES**
- **FASCINAÇÃO**
- **SUBJUGAÇÃO OU POSSESSÃO**

OBSESSÃO SIMPLES

O item 238 do Livro dos Médiuns Cap. XXIII , parte segunda, Manifestações espíritas Define Obsessão simples como “...a manifestação de espíritos malfazejos que se Imiscui (se intromete) a seu mau grado nas comunicações que ele recebe, impedindo a comunicação com outros espíritos e se apresenta no lugar dos que são evocados”

“...Na obsessão simples, o médium sabe muito bem que se acha presa de um Espírito mentiroso e este não se disfarça; de nenhuma forma dissimula suas más intenções e o seu propósito de contrariar. O médium reconhece sem dificuldade a felonia e, como se mantém em guarda, raramente é enganado. ...”



FASCINAÇÃO

A fascinação é uma ilusão produzida pela ação direta do Espírito sobre o pensamento do médium e que, de certa maneira, lhe paralisa o raciocínio, relativamente às comunicações, tendo consequências muito mais graves.

“..O Espírito tem a arte de inspirar confiança cega ao médium fascinado, que o impede de ver o embuste e de compreender o absurdo do que escreve, ainda quando esse absurdo salte aos olhos de toda gente. A ilusão pode mesmo ir até ao ponto de o fazer achar sublime a linguagem mais ridícula.

...” (Item 239, Cap. XXIII, parte segunda, Das Manifestações espíritas)

... A diferença existente entre obsessão e fascinação é que os Espíritos que produzem esses dois efeitos devem diferir de caráter. Na primeira, o Espírito que se agarra à pessoa não passa de um importuno pela sua tenacidade e de quem aquela se impacienta por desembaraçar-se. Na segunda, a coisa é muito diversa. Para chegar a tais fins, é preciso que o Espírito seja destro, ardiloso e profundamente hipócrita, porquanto não pode operar a mudança e fazer-se acolhido senão por meio da máscara que toma e de um falso aspecto de virtude.



POSSESSÃO OU SUBJUGAÇÃO

Segundo o livro dos médiuns no item 241, a possessão seria sinônimo de subjugação, e este termo deixou de ser usado porque exprime a ideia de que existiriam espíritos nascidos para o mal e voltados somente para mal, o que existem, no entanto, são espíritos mais ou menos imperfeitos que podem melhorar-se.

Além disso, a possessão passa uma ideia de apoderamento de um corpo por um espírito estranho, quando na verdade, trata-se apenas de um constrangimento, exprimindo perfeitamente a ideia de subjugação. Por definição, **subjugação é uma constrição que paralisa a vontade daquele que a sofre e o faz agir a seu mau grado, ou seja, o paciente fica sob um verdadeiro jugo.**

A subjugação pode ser **moral ou corporal**. No primeiro caso, o subjugado é constrangido a tomar resoluções muitas vezes absurdas e comprometedoras que, por uma espécie de ilusão, ele julga sensatas: é um tipo de fascinação. No segundo caso, o Espírito atua sobre os órgãos materiais e provoca movimentos involuntários. Traduz-se, no médium escrevente, por uma necessidade incessante de escrever, ainda nos momentos menos oportunos.





Capítulo 9: Possessão

Neste capítulo, Áulus intui o condutor do trabalho mediúnico a atender um enfermo chamado Pedro que parecia incomodado com o trabalho espiritual. No momento em que o paciente chegou para o atendimento, a entidade que o acompanhava saltou a frente de todos e ao gritar o nome do doente, este, de pronto, soltou um grito agudo e caiu quase que imediatamente, sob efeito do que seria considerado um ataque epiléptico clássico. O doente trazia agora a face transfigurada por indefinível palidez, os músculos jaziam tetanizados (feridas semelhantes às causadas por tétano) e a cabeça, exibindo os dentes cerrados, mostrava-se flectida para trás, enquanto os braços se assemelhavam a dois galhos de arvoredos quando retorcidos pela tempestade.

Dona Celina e a mãe afetuosa do paciente acomodaram-no na cama e dispunham-se à prece, quando a rigidez do corpo se fez sucedida de estranhas convulsões a se estenderem aos olhos que se moviam em reviravoltas contínuas. A lividez do rosto deu lugar à vermelhidão que invadiu as faces congestas. A respiração tornara-se angustiada, ao mesmo tempo que os esfíncteres se relaxaram, convertendo o enfermo em torturado vencido.

O insensível perseguidor se entranhara no corpo da vítima. Pronunciava duras palavras, quase que indecifráveis, uma vez que todas as funções sensoriais de Pedro se mostravam em deplorável inibição.

Vemos aqui, claramente um caso de subjugação/possessão, porque o paciente “sofre uma constrição que paralisa a sua vontade.

Permanecia o cavalheiro plenamente ligado ao algoz que o tomara de súbito. O córtex cerebral apresentava-se envolvido de escura massa fluídica. O moço estava incapaz de qualquer domínio sobre si mesmo.

Áulus explica que tratava-se de uma “possessão completa ou epilepsia essencial”. Fora questionado se Pedro encontrava-se inconsciente e Áulus responde: “...Sim, considerado como enfermo terrestre, está no momento sem recursos de ligação com o cérebro carnal. Todas as células do córtex sofrem o bombardeio de emissões magnéticas de natureza tóxica. Os centros motores estão desorganizados.

Todo o cerebelo está empastado de fluidos deletérios. As vias do equilíbrio aparecem completamente perturbadas. Pedro temporariamente não dispõe de controle para governar-se, nem de memória comum para marcar a inquietante ocorrência de que é protagonista. Isso, porém, acontece no setor da forma de matéria densa, porque, em Espírito, está arquivando todas as particularidades da situação em que se encontra, de modo a enriquecer o patrimônio das próprias experiências. ...”

André Luiz naquele momento, perguntou a Àulus se o paciente poderia estar em uma situação de transe mediúnico, que respondeu: “...Sim, presenciamos um ataque epiléptico, segundo a definição da medicina terrestre; entretanto, somos constrangidos a identificá-lo como um transe mediúnico de baixo teor, porquanto verificamos aqui a associação de duas mentes desequilibradas, que se prendem às teias do ódio recíproco....”.

A situação em que Pedro e seu verdugo se encontravam era de muito tempo se digladiando nas zonas purgatórias antes da atual reencarnação de Pedro, permitindo assim, que os referidos duelos passassem a ser espaçados, acabando por resultar em uma bênção para o obsediado. No entanto, como o paciente se encontrava com “marcas” perispirituais latentes em determinados centros de força devido aos seguidos embates, essas “marcas” possibilitavam, portanto, a ocorrência daquele tipo de fenômeno.

Dona Celina então optou por nova investida ao verificar que as palavras proferidas por ela não atingiam o obsessor de forma nenhuma, formulando vibrante prece, implorando a compaixão divina para os infortunados companheiros que ali se digladiavam inutilmente. As frases da venerável amiga libertavam jatos de força luminescente a lhe saltarem das mãos e a envolverem em sensações de alívio aos participantes do conflito.

Vimos que o perseguidor, qual se houvesse aspirado alguma substância anestesiante, se despreendeu automaticamente da vítima, que repousou enfim, num sono profundo e reparador.
...”

Depois do desligamento da entidade guardas e socorristas levaram o verdugo semiadormecido a um local de emergência para tratamento, Hllário pergunta se independente da carga doentia que Pedro carrega o mesmo poderia ser considerado médium e Àulus responde: “...Pela passividade com que reflete o inimigo desencarnado, será justo tê-lo nessa conta; contudo, precisamos considerar que, antes de ser um médium na acepção comum do termo, é um Espírito endividado a redimir-se. ...” André então pergunta se o médium não poderia cogitar seu próprio desenvolvimento Psíquico e o dirigente responde: “...Desenvolver, em boa sinonímia, quer dizer “retirar do invólucro”, “fazer progredir” ou “produzir”. Assim compreendendo, é razoável que Pedro, antes de tudo, desenvolva recursos pessoais no próprio reajuste. Não se constroem paredes sólidas em bases inseguras.

Necessitará, portanto, curar-se. Depois disso, então... ...”

Áulus explica a importância de que o paciente permaneça no tratamento, renovando as energias e se preparando para que as faculdades mediúnicas possam se equilibrar e se tornarem tão cristalinas como se espera de um valoroso médium no futuro...

“...Aparelhos mediúnicos valiosos naturalmente não se improvisam. Como todas as edificações preciosas, reclamam esforço, sacrifício, coragem, tempo... E, sem amor e devotamento, não será possível a criação de grupos e instrumentos louváveis nas tarefas de intercâmbio. ...”

Áulus reconhece que o verdugo de hoje foi a vítima de ontem e revela que na derradeira metade do século findo, Pedro era um médico que abusava da missão de curar, podendo identificá-lo em numerosas aventuras menos dignas. O perseguidor que presentemente lhe domina as energias era-lhe irmão consanguíneo, cuja esposa nosso amigo doente de agora procurou seduzir. Para isso, insinuou-se de formas diversas, além de prejudicar o irmão em todos os seus interesses econômicos e sociais, até incliná-lo à internação num hospício, onde estacionou, por muitos anos, aparvalhado e inútil, à espera da morte. Desencarnando e encontrando-o na posse da mulher, desvairou-se no ódio de que passou a nutrir-se. Martelou-lhes, então, a existência e aguardou-o além-túmulo, onde os três se reuniram em angustioso processo de regeneração. A companheira, menos culpada, foi a primeira a retornar ao mundo, onde mais tarde recebeu o médico delinquente nos braços maternais, como seu próprio filho, purificando o amor de sua alma. O irmão atraído de outro tempo, todavia, ainda não encontrou forças para modificar-se e continua vampirizando-o, obstinado no ódio a que se rendeu impensadamente ...”

Penetramos forçosamente no inferno que criamos para os outros, a fim de experimentarmos, por nossa vez, o fogo com que afligimos o próximo. Ninguém ilude a justiça. As reparações podem ser transferidas no tempo, mas são sempre fatais.”

Áulus

Sonambulismo

1. O Livro dos Espíritos > Parte segunda — Do mundo espírita ou mundo dos Espíritos >

Capítulo VIII — Da emancipação da alma > Sonambulismo.

- Pergunta 425: O Sonambulismo natural tem alguma relação com os sonhos?
- Resposta: Sonambulismo é um Estado de independência da alma, mais completo que o sonho. “... Quando nele, suas faculdades adquirem maior amplitude ...”

No sonambulismo, o Espírito está na posse plena de si mesmo. Os órgãos materiais, achando-se de certa forma em estado de catalepsia, deixam de receber as impressões exteriores.

“... Quando se produzem os fatos do sonambulismo, é que o Espírito, preocupado com uma coisa ou outra, se aplica a uma ação qualquer, para cuja prática necessita de utilizar-se do corpo.

Serve-se então deste, como se serve de uma mesa ou de outro objeto material no fenômeno das manifestações físicas, ou mesmo como se utiliza da mão do médium nas comunicações escritas....”



CAPÍTULO 10 – SONAMBULISMO

TORTURADO



André Luiz, Hilário e Áulus voltaram para o local onde estava acontecendo os demais trabalhos, e encontraram-se então com Clementino que os leva próximo a uma jovem senhora concentrada em oração seguida de um senhor distintamente vestido na fila dos enfermos que seriam atendidos naquela noite. Áulus, então explicou que socorreriam um infeliz companheiro que vampirizava a jovem senhora, com o objetivo de socorrê-lo e também de estudarem um pouco mais sobre o sonambulismo torturado. Explicou ainda que o casal estava em um enlace de redentora provação, até que os guardas, permitiram acesso do infortunado amigo.“...Acho-nos positivamente frente a frente com um louco desencarnado. Perispírito denso, trazia todos os estigmas da alienação mental, indiscutível. Olhar turvo, fisionomia congesta, indisfarçável inquietação... ”... Além da cabeça ferida, mostrava extensa úlcera na garganta. Precipitou-se para a jovem doente, à maneira de um grande felino sobre a presa. A simpática senhora começou a gritar transfigurada. Não se afastara espiritualmente do corpo. Era ela própria a contorcer-se, em pranto convulsivo, envolta, porém, no amplexo fluídico da entidade que lhe empolgava o campo fisiológico integralmente. ...“

A entidade não conseguia expressar-se devido a condição em que as cordas vocais se encontravam. Foi necessário Raul sob a ordem de Clementino aplicar energias magnéticas sob o tórax fazendo com que a entidade conseguisse falar.

E com voz rouca falou uma série de impropérios, ameaçou a paciente, disse que jamais a perdoaria e que não precisava de ajuda, falou ainda, que faria com que a médium compartilhasse da dor que a entidade sentia.

Raul por inspiração do benfeitor tentou intervir com palavras de renovação, perdão, humildade e amor.

Áulus acentua importantes informações: “... É um caso doloroso como o de milhares de criaturas e é a nossa própria irmã quem fala e gesticula... entretanto, **encontra-se imantada ao companheiro espiritual, cérebro a cérebro e não poderá recordar-se com precisão do que lhe sucede agora.** Tem as células do córtex cerebral totalmente destrambelhadas pelo desventurado amigo em sofrimento. Nos transe, em que se efetua a junção mais direta entre ela e o perseguidor dementado, cai em profunda hipnose, qual acontece à pessoa magnetizada nas demonstrações comuns de hipnotismo, e passa, de imediato, a retratar-lhe os desequilíbrios. Neste momento, tem a glote dominada por perturbação momentânea. Não consegue exprimir-se senão em voz rouquenha, quebrando as palavras. Isso porque o nosso irmão torturado, ao qual se liga pelos laços mais íntimos, lhe transmite as próprias sensações, compelindo-a a copiar-lhe o modo de ser. Hilário observou que as duas almas tão estranhadas uma na outra se tornariam quase duas almas dividindo o mesmo corpo como se fossem duas plantas diferentes plantadas sobre o mesmo vaso **a ponto de obsessor influenciar de maneira positiva mesmo que de forma indireta a obsidiado.**

Trata-se de moça de notável procedência, entretanto, sempre se comporta de modo chocante, evidenciando desequilíbrios ocultos. A insatisfação e a melancolia ocasionava crises de nervos e distúrbios circulatórios. Doente desde a puberdade, passou até por uma intervenção cirúrgica na tireóide, da qual saiu com seus padecimentos inalterados. Ao contrair matrimônio, a situação se agravou. Consoante a planificação de serviço traçada na vida superior, nossa irmã doente deveria receber o perseguidor nos braços maternos, afagando-lhe a transformação e auxiliando-lhe a aquisição de novo destino, mas, sentindo-lhe a aproximação, recolheu-se a insopitável temor, adiando o trabalho que lhe compete. Impermeável às sugestões da própria alma, provocou o aborto com rebeldia e violência. Essa frustração foi a brecha que favoreceu mais ampla influência do adversário invisível no círculo conjugal. A pobre criatura passou a sofrer multiplicadas crises histéricas, com súbita aversão pelo marido. Principalmente à noite, é colhida, de assalto, por fenômenos de sufocação e de angústia, amargurando o consorte desolado. Em franca demência, a enferma foi conduzida à casa de saúde, todavia, a insulina e o eletrochoque não lhe solucionaram o problema.

Presentemente, atravessa um período de repouso em família, o que fez o esposo procurar ajuda no espiritismo.

As tratativas continuavam tentando sossegar a médium e o comunicante reunidos em uma simbiose de extremo desespero. Uma nova maternidade foi sugerida como oportunidade de melhoria, porém Áulus informou que devido aos sentimentos contraditórios em que se emaranhou pela fuga das obrigações que tinha ao praticar o aborto de forma violenta, estava com o centro genésico ligeiramente desequilibrado.

As conversações demoravam-se entre Raul e a médium que passou a refletir seus impulsos e emoções dizendo que não tinha salvação dizia-se “um renegado” e Raul seguiu: “...Perdoa, meu irmão, e o caminho ser-te-á renovado, com inflexão de amor. — Desculpando, somos desculpados. Todos temos dívidas... Não se inclinará, porventura, ao auxílio para que seja igualmente ajudado? ...” A entidade chorava muito e dizia que não podia fazer aquilo. Áulus, diante daqueles dois espíritos sofredores disse que, **a origem da obsessão torturada que viviam naquele momento se enraizavam nas sombras de ontem** e passou a contar a história do que aconteceu com o espírito que naquela encarnação veio como marido da médium em sofrimento para auxiliá-la na redenção.

Áulus descreve a tragédia familiar marcada pela traição e pela vingança, onde uma mulher é levada pelo marido a envenenar seu pai adotivo. Após a morte deste, ela se casa com o marido cúmplice, apenas para descobrir que ele é um jogador e libertino, que a mergulha em miséria moral e física. O espírito do pai adotivo busca vingança, atormentando a mulher. No presente, ela é tratada por amigos espirituais, visando sua reabilitação. O texto ressalta a necessidade de perdão, compreensão e trabalho árduo para superar os desafios kármicos e construir uma mediunidade completa.

“Não há órgãos em harmonia sem pensamentos equilibrados, como não há ordem sem inteligência.”

Áulus